

OS TRANSPLANTES IDEOLOGICOS NO BRASIL

Quais as causas da importação de ideologias estrangeiras , por parte de um país como o Brasil ? Lembremos que ~~há~~ duas teses contraditórias ~~neste particular~~ X ::

I. A ~~tese~~ que considera a importação ideológica como um fenômeno de moda ;;

2. A tese que considera as ideologias estrangeiras - ou , pelo menos , algumas delas , como o liberalismo no sec.XIX, o positivismo , as ideologias fascizantes , socializantes etc.... depois - como naturais , apesar de importadas :: correspondem , com eventual atraso em relação ao que ocorreu nas sociedades metropolitanas , a fases socio-economicas distintas do desenvolvimento brasileiro ; cada uma exprime uma dessas fases , como seu "reflexo", "instrumento " , "tomada de consciências " , conforme os casos . Pouco importa a origem estrangeira de uma ideologia : o essencial é que ela se coadune com determinado momento histórico brasileiro - e isso teria acontecido muitas vezes .

Foi sobejamente salientada a insuficiência dessas duas teses . Vejamos agora como , dentro da nossa concepção da esfera ideologica , podemos sugerir uma solução ::

I.. Embora admitindo que , dentro do contexto global de dependência , colonial ou não , que tem caracterizado o Brasil até o momento , possam ter ocorrido fenômenos de moda em a certas ideologias essencialmente intelectuais - como o liberalismo no séc. passado , ou o estruturalismo hoje - acreditamos que o problema é ~~mas~~ mais complexo quando se trata , por exemplo , do liberalismo ou do positivismo . Aqui a própria resistência e longevidade da ideologia ^{estão a} parece indicar que o enxerto estrangeiro deve ter encontrado uma "pre-ideologia " nacional com que manifestou afinidade e par que serviu ~~senão de mera capa~~ , pelo menos apenas de instrumento de explicitação , senão de mera capa .

2. Pelo que expusemos anteriormente sobre a genese do ~~liberal~~ liberalismo brasileiro , podemos constatar que a primeira camada dessa ideologia foi genuinamente brasileira . No fim do séc. XVIII e no inicio do séc.XIX , o liberalismo - ou , pelo menos ,

TRANSPLANTES IDEOLÓGICOS NO BRASIL

o clima liberal - é apenas a consciencia , descoberta na praxis (mesmo quando o saldo inicia desta é negativo : as Inconfidências) , da possibilidade de um jogo político igualitário entre uns poucos atores privilegiados , não ameaçados pela escravaria e pela plebe rural e urbana , e cujo único inimigo , real ou potencial , é o despotismo , interno e/ou externo . O exercício da liberdade (de movimentação , de opinião , de reunião , de participação à coisa pública) , e o respeito da liberdade alheia , surgem e se desvendam como o lazer natural de cidadãos que , simultaneamente :

- não receiam de modo algum os escravos e a plebe , podendo tranquilamente ignorá-los ; não têm de praticar em relação a esses elementos - e , por ricochete, em relação à sociedade política inteira - estilos políticos como o autoritarismo ou a conciliação , que só vão surgir cuja necessidade só a vai apreender quando as camadas populares se tornarem mais "visíveis" , mais capazes de pressões . O liberalismo é , antes de mais nada , a atitude de homens descontraídos, que não têm de se preocupar com a repressão , a o adestramento ou o aliciamento de outros elementos .

- Esses homens são poucos , e a sua escassez é , ao mesmo tempo , a causa e o efeito da escassez do contingente corpo eleitoral : o que permite um "quase face a face" dos atores políticos , portanto uma transparência do jogo político - mesmo quando vem caracterizado , como foi o caso no Primeiro Reinado e na Regência , por inúmeros complôs e conchavos . O importante é que não há alienação burocrática : cada um pode facilmente controlar o comportamento dos outros ; não se cria , de modo insensível e inconsciente , um desequilíbrio de (Pelo menos irreversível) de poder a favor de certos elementos .

- são de força aproximadamente igual :

- são solidários frente ao despotismo ou à ameaça do

despotismo , o que , dentro do contexto formado pelos tres aspectos acima , reforça o respeito mútuo pela liberdade do outro .

3. Mas esse liberalismo "genuinamente" brasileiro " comporta uma lacuna grave : êle é incapaz , em virtude da infraestrutura escravocrata da sociedade brasileira , de se universalizar - mas, por outro lado , em virtude do quarto elemento acima (luta solidária dos atores contra o despotismo) , tal universalização se apresenta como uma exigência dificilmente ~~il~~ eludível . Ou seja : como encontrar ~~ar~~ argumentos contra o despotismo , e também grangear simpatias lá fora, senão afirmando que esse combate é de todos os homens e para todos os homens ? Senão proclamando que não se trata de defender contra o déspota uns poucos atores privilegiados , mas , ~~através~~ através da liberdade de alguns homens , a liberdade de todos os homens como participantes de uma ~~essencia~~ ou "natureza" única ? Se a praxis liberal decaísse apenas dos tres primeiros elementos acima , ela poderia desembocar numa ideologia e projeto "liberal-racista" , "liberal-segregacionista" , do tipo atualmente vigente na Africa do Sul . ~~Mas deve-se ter em conta~~ Tal ideologia proclamaria que o uso da liberdade e dos direitos políticos , civis et c.... não podem ser estendidos indiscriminadamente a todo modo : o privilégio seria explicitamente enunciado como tal . Mas deve-se ter em conta a luta contra o despotismo , que não pode se enunciar senão como aspecto local de uma luta universal contra o despotismo e o privilégio .

4. Tal enunciação é feita , adequadamente , por homens como José Bonifácio , cuja sinceridade e empenho em ~~li~~ combater a escravidão não podemos por em dúvida . Nêle - tanto na atuação como na personalidade - se realiza a superação , a "aufhebung" do liberalismo " local" em liberalismo " universal zante " . Mas , para a maioria dos outros liberais - por exemplo os membros da Constituinte de 1823 -